

P 3778**Há interferência do consumo de café preto na severidade da tontura e do zumbido crônicos?**

Marília Cunha Goidanich, Luiza Alexi Freitas, Luiza Birck Klein, Ana Paula Radunz Vieira, Adam Fijtman, Mateus Carvalho Maldonado, Andressa Bernardi, Konrado Massing Deutsch, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Celso Dall'Igna
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Zumbido, ou tinnitus, é a percepção do som nos ouvidos ou na cabeça do indivíduo acometido sem a presença de fonte externa. O zumbido tem múltiplas causas e pode afetar a vida dos pacientes em diversos níveis. A cafeína é a substância psicoativa mais utilizada em todo o mundo, sendo seus efeitos neuroexcitatórios e vasoconstritores. Por isso, muitos autores relacionam consumo de cafeína com piora do zumbido e da tontura e recomendam redução da ingestão desta substância em pacientes com zumbido e tontura. Porém, novos estudos questionam os benefícios da restrição da cafeína em pacientes que apresentam estas condições. Objetivos: Avaliar a influência da ingestão de cafeína sobre a repercussão e a gravidade do zumbido e da tontura. Métodos: Foi realizado um estudo transversal com 830 pacientes atendidos no ambulatório de zumbido do HCPA entre 2002 e 2015. Além do exame clínico otorrinolaringológico e avaliação audiológica, os pacientes responderam a um questionário sobre a repercussão do zumbido na qualidade de vida, avaliados pelo Inventário de Qualidade de Vida (IQV), que pontua de 0 a 100, e pela escala análogo-visual (EAV), que também avaliava gravidade da tontura. Resultados: Foram analisados 830 pacientes, sendo 63% mulheres. Destes, 59% consumiam café preto diariamente. Além disto, 30,5% dos pacientes possuíam queixa de vertigem. A média de xícaras diárias de café foi de 5.05 (DP+3.6). A análise da gravidade do zumbido e da tontura pela EAV apresentou uma média de 2,9 (DP +3.63) para tontura e 7.3 (DP+2.1) para o zumbido. A média geral de IQV foi de 43.04, sem diferença significativa entre a média de IQV dos pacientes que consumiam e que não consumiam café preto ($p=0.8$). A correlação entre quantidade diária de cafeína consumida e a gravidade da tontura ($r=0.054$ e $p=0,14$), do zumbido ($r=0.018$ e $p=0.62$) e a média das respostas do IQV ($r=0.035$ e $p=0.35$), não apresentou diferença estatisticamente significativa. Conclusão: Apesar da recomendação médica usual de diminuição do consumo de cafeína aos pacientes com zumbido, o uso da cafeína não altera a severidade da tontura e do zumbido nos pacientes avaliados em nossa amostra. Projeto aprovado pelo CEP HCPA. Palavras-chaves: Zumbido, cafeína, tontura. Projeto 6027